

O PAPEL DA EBAL NA CONSOLIDAÇÃO DAS HQS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS

Cesar Augusto Lotufo (UNESA)

ca.lotufo@bol.com.br

André Luís Soares Smarra (UNESA)

andre@smarra.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Atualmente, educadores, de maneira geral, parecem concordar com o fato de que uma imagem associada a um texto direto, simples e explicativo favorece o processo ensino/aprendizagem. Também, aparentam assentir que a quadrinização de obras literárias nacionais e universais, além de capítulos da história (brasileira e geral), tornam mais prazerosos os momentos de estudo. Entretanto, houve uma época em que as histórias em quadrinhos eram consideradas vilãs da educação. Um dos fatores que iniciou a modificação desta imagem foi o lançamento, em 1948, pela EBAL da Revista *Edição Maravilhosa*, que trazia uma adaptação para os quadrinhos da obra literária *Os Três Mosqueteiros*, de Alexandre Dumas. Esta revista seguia o modelo de sua irmã norte-americana *Classics Illustrated*, já no mercado desde 1941. A EBAL, por meio do seu editor Adolfo Aizen, foi a primeira a valorizar a literatura nacional com adaptações dos roteiristas e ilustradores da própria editora. Obras como *Mar Morto* (Jorge Amado), *A Moreninha* (Joaquim Manoel Macedo), *O Navio Negroiro* (Castro Alves), dentre inúmeras outras, foram adaptadas e quadrinizadas. A partir da década de 1950 lançou quadrinizações memoráveis como *A Bíblia em Quadrinhos*, *História do Brasil* e *Os Lusíadas*. O legado da EBAL e de Adolfo Aizen é inegável diante da diversidade temática que tomou as livrarias e bancas de jornais a partir da década de 1980 e vem aumentando ainda mais nos dias de hoje. Atualmente, a variedade de temas e histórias permite que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para serem trabalhados em sala de aula, seja qual for a faixa etária, nível de ensino ou assunto a ser tratado.